



Unidade **p**astoral

N.º 255 - I Série - Domingo XXIII do Tempo Comum - 4 de Setembro de 2016



Quem Não Renunciar A Todos Os Seus Bens

A Sabedoria está fechada a todo aquele cuja mão se arranca sozinha para capturar o dom inacessível. Dá-se, pelo contrário àquele cujas mãos ficam abertas no gesto de quem pede humildemente. Mantém-se para todos que o dom é inacessível; mas só é dado a quem o aceita como tal.

Esta é a sabedoria da vida nova na fé: querer receber de forma permanente a vida que vem de Deus. Permanecer em Deus e ser Deus a permanecer no crente, porque é Deus quem edifica é Ele a concluir; é Deus que robustece, é Ele a vencer. Ao discípulo pertence tomar a Cruz para seguir Aquele que na Cruz venceu. O crente prefere o amor a Cristo à própria vida.

"Mil anos aos olhos de Deus são como o dia de ontem que passou, e como uma vigília da noite" (Salmo do dia)

Pe. António Figueira

Onde Está Deus?

Onde está Deus, se no mundo existe o mal, se há pessoas famintas, sedentas, sem abrigo, deslocadas, refugiadas? Onde está Deus, quando morrem pessoas inocentes por causa da violência, do terrorismo, das guerras? Onde está Deus, quando doenças cruéis rompem laços de vida e de afecto? Ou quando as crianças são exploradas, humilhadas, e sofrem – elas também – por causa de graves patologias? Onde está Deus, quando vemos a inquietação dos duvidosos e dos aflitos na alma? Há perguntas para as quais não existem respostas humanas. Podemos apenas olhar para Jesus, e perguntar a Ele. E a sua resposta é esta: «Deus está neles», Jesus está neles, sofre neles, profundamente identificado com cada um. Está tão unido a eles, que quase formam «um só corpo».

Foi o próprio Jesus que escolheu identificar-Se com estes nossos irmãos e irmãs provados pelo sofrimento e a angústia, aceitando percorrer o caminho doloroso para o calvário. Ao morrer na cruz, entrega-Se nas mãos do Pai e leva consigo e em Si mesmo, com amor de doação, as chagas físicas, morais e espirituais da humanidade inteira. Abraçando o madeiro da cruz, Jesus abraça a nudez e a fome, a sede e a solidão, a dor e a morte dos homens e mulheres de todos os tempos.

Cracóvia, 29.07.2016



5, segunda-feira

1 Cor 5,1-8 | Sal 5 | Lc 6,6-11

6, terça-feira

1 Cor 6,1-11 | Sal 149 | Lc 6,12-19

7, quarta-feira

1 Cor 7, 25-31 | Sal 44 | Lc 6,20-26

8, quinta-feira

Natividade da Virgem Santa Maria – FESTA

Miq 5, 1-4a ou Rom 8, 28-30 | Sal 12
Mt 1, 1-16.18-23 ou Mt 1,18-23

9, sexta-feira

1 Cor 9,16-19.22b-27 | Sal 83
Lc 6,39-42

10, sábado

1 Cor 10,14-22 | Sal 115 | Lc 6, 43-49

11, Domingo XXIV do Tempo Comum

Ex 32, 7-11.13-14 | Sal 50 | 1 Tim 1,12-17 Lc 15, 1-32 ou Lc 15, 1-10



Maria
Cheia de
Graça

"Chegar a Todos"

«Na doação, a vida se fortalece; e se enfraquece no comodismo e no isolamento. De facto, os que mais desfrutam da vida são os que deixam a segurança da margem e se apaixonam pela missão de comunicar a vida aos demais». Quando a Igreja faz apelo ao compromisso evangelizador, não faz mais do que indicar aos cristãos o verdadeiro dinamismo da realização pessoal: «Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: "A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros". Isto é, definitivamente, a missão»

"Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho, 10"

PARA REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

- Vivo uma vida de doação ou de comodismo?
- Em que medida me empenho para "levar a vida aos outros"?

Quem julga as pessoas não tem tempo para amá-las

Beata Teresa de Calcutá

